



APRESENTAÇÃO

Victor Hugo diz: “Vós, que sofreis, porque amais, amai ainda mais. Morrer de amor é viver dele”. A vida se resume no amor que recebemos e damos. A nossa saúde espiritual é exatamente proporcional ao nosso amor a Deus. A nossa felicidade emocional e relacional é nutrida pelo amor que damos. O poeta Carlos Drummond diz: “A cada dia que vivo, mais me convenço de que o desperdício da vida está no amor que não damos, nas forças que não usamos, na prudência egoísta que nada arrisca e que, esquivando-nos do sofrimento, perdemos também a felicidade”.

É por isso que recomendo-lhe este livro *Gotas de Amor para a alma*. Através dele você receberá uma gota diária da Palavra de Deus, para ser meditada, desfrutada e compartilhada. O amor que vem de Deus inundará o seu coração e o ajudará a enfrentar os embates da vida.

O autor desta obra é meu colega de ministério e amigo do coração. Sou suspeito para falar sobre ele. Hernandez é um santo crente, pastor de almas e um escritor vocacionado por Deus. Ele escreve sob a iluminação do Espírito Santo. Ele escreve como fala, tecendo palavras e produzindo tecidos textuais encantadores e cheios de sensibilidade. Ele é um poeta de Deus.

Com certeza, a leitura desta obra vai impactar a sua vida. Faça bom proveito.

Arival Dias Casimiro



PREFÁCIO

Tenho a grande alegria de entregar aos leitores mais um devocional inédito. *Gotas de amor para a alma* são meditações diárias, baseadas em textos bíblicos, objetivando sua edificação, encorajamento e consolo. Não são textos de autoajuda, mas mensagens que falam sobre a ajuda do Altíssimo. Não são mensagens que visam apenas trazer uma direção para o seu viver diário, mas, sobretudo, para direcionar seus passos rumo à bem-aventurança eterna.

Gotas de amor para a alma ajudará você a compreender o lindo propósito de Deus para sua vida. O Deus Todo-poderoso demonstrou seu imenso amor, enviando ao mundo seu único Filho, para lhe dar vida eterna, e ele quer fazer de você, agora, um canal desse amor a outras pessoas. Não basta ser abençoado; é preciso ser um abençoador na sua família, no seu trabalho, nos seus relacionamentos.

Escrevi estas mensagens sob as mais diversas circunstâncias, como diversas são as circunstâncias da vida. E o fiz ora com alegria indizível, ora sob o peso das lágrimas amargas. Houve momentos em que os céus pareciam baixar à terra com toda doçura, e houve situações em que o vento quente do deserto das provas parecia soprar com fúria sobre mim. Minha expectativa e oração é que, nos diversos momentos de sua vida, essas mensagens sejam um tônico para sua alma, um lenitivo para seu coração e uma poderosa ferramenta para edificar sua vida e sua família.

Hernandes Dias Lopes



O AMOR QUE SERVE

Assim Jacó trabalhou sete anos por causa de Raquel; e estes lhe pareceram poucos dias, pelo muito que a amava (Gn 29.20).

O amor é o mais belo e o mais nobre dos sentimentos. É o elo dourado que une os corações, a amálgama que mantém o relacionamento conjugal preso aos mesmos ideais. Jacó serviu a Labão sete anos para ter o direito de casar-se com Raquel, e estes anos lhe pareceram como poucos dias, porque o amor é paciente e também guerreiro. O amor faz sacrifícios que se tornam como fardos leves, porque, quando o trabalho é feito com amor, o esforço é lenitivo, e não peso. Jacó não serviu a Labão, pai de Raquel, por recompensa financeira. Sua motivação para servir não era o lucro. Sua aspiração não era a riqueza. O amor não é mesquinho. Não mede esforços nem regateia sacrifício. O amor tudo sofre, tudo crê, tudo suporta. Hoje, muitos casamentos fracassam porque a motivação que leva os cônjuges ao altar está fora de foco. Há pessoas que se casam por vantagens financeiras. Há aqueles que se casam por conveniências políticas. A maioria desses casamentos entra em colapso porque o fundamento é roto, e o amor é raso. Embora Jacó tenha vivido em outro tempo e em outra cultura, sua atitude de servir por amor deve inspirar-nos ainda hoje. O amor que não se dispõe a fazer sacrifícios pela pessoa amada não é um verdadeiro amor. Quem ama serve. Quem ama se entrega!



O AMOR QUE ADORA

Amarás o Senhor, teu Deus, de todo o teu coração, com toda a tua alma e com todas as tuas forças (Dt 6.5).

O amor não é apenas a maior de todas as virtudes, mas também o maior de todos os mandamentos. O amor é o cumprimento da lei. Quem ama a Deus e ao próximo observa os preceitos da lei. De todos os mandamentos, o maior é o amor a Deus de todo o coração, de toda a alma e de toda a força. Agostinho de Hipona disse corretamente: “Ame a Deus e faça o que você quiser”, pois quem ama a Deus não se insurge contra ele nem atenta contra a vida, a honra, os bens e o nome do próximo. Amar a Deus é a própria razão da nossa existência. Fomos criados por Deus para nos relacionarmos com ele, para nele nos deleitarmos e para a ele glorificarmos. Nós amamos a Deus porque ele nos amou primeiro. Se deixarmos de amar a Deus, a vida torna-se insípida existencialmente e assaz agressiva nos relacionamentos. Quanto mais nos aproximamos de Deus, mais nos encontramos com o nosso próximo e mais alcançamos o propósito da nossa existência. Mas esse amor não é apenas um sentimento difuso e raso; é amar a Deus de forma plena, maiúscula, superlativa, de todo o coração, de toda a alma, de toda a força. Esse amor é para ser expresso a Deus e transmitido aos homens. Devemos vivenciar esse amor de tal maneira que suas torrentes abundantes alcancem nossa família, nosso próximo e até nossos inimigos.



O AMOR QUE SACRIFICA

Então o anjo disse: Não estendas a mão contra o moço, não lhe faças nada, pois agora sei que temes a Deus, visto que não me negaste teu filho, teu único filho (Gn 22.12).

James Hunter, em seu livro *O monge e o executivo*, diz que você não é o que sente nem o que diz, mas o que faz. O amor não é conhecido apenas por palavras, mas, sobretudo, por atitudes sacrificiais. Deus amou o mundo e deu seu Filho unigênito. O amor de Deus é retratado na experiência de Abraão. Ele esperou por 25 anos o nascimento de Isaque, seu único herdeiro e o instrumento mediante o qual as promessas se cumpririam para as pósteras gerações. Quando Isaque já era um jovem, Deus ordenou que Abraão o sacrificasse em holocausto no monte Moriá. Abraão não questionou a Deus nem protelou a ação. Sua fé em Deus o fez caminhar na direção da obediência. Quando o filho subia com o pai rumo ao monte do sacrifício, perguntou-lhe: “Papai, aqui estão a lenha, o fogo e o cutelo, mas onde está o cordeiro para o sacrifício?” Abraão, movido por uma confiança inabalável de que Deus poderia ressuscitar seu filho, respondeu sem titubear: “Deus proverá para si o cordeiro, meu filho”. Deus não queria a morte de Isaque, mas a fidelidade de Abraão. Deus poupou Isaque e recompensou Abraão. Dois mil anos depois, porém, no monte da caveira, muito próximo desse mesmo lugar, para nos poupar da morte eterna, Deus nos amou e não poupou o seu próprio Filho, antes por todos nós o entregou. Oh, sublime amor, bendito amor, eterno amor!



O AMOR QUE COBRE TRANSGRESSÕES

O ódio causa brigas, mas o amor cobre todas as transgressões (Pv 10.12).

O amor não é uma emoção, mas uma atitude. O amor não é o que diz, mas o que faz. O amor enaltece as virtudes do próximo e, ao mesmo tempo, encobre suas transgressões. O amor confronta o amigo pessoalmente e o defende publicamente. O amor não se alegra com a injustiça, mas se regozija com a verdade. Quem ama não expõe a pessoa amada ao ridículo. Quem ama não vulnerabiliza o relacionamento, desnudando a pessoa amada, mas se esforça para cobri-la com o seu cuidado protetor. Cão, filho de Noé, ao ver a nudez de seu pai, não a cobriu e sofreu amargamente as consequências desse ato. Ele agiu na contramão do amor. O amor cobre multidão de pecados. O amor não se alegra com o fracasso do outro; antes, protege o outro do vexame. O amor não espalha notícias desabonadoras, mas é uma caixa de ressonância do bem. O marido precisa proteger a esposa, e a esposa precisa proteger o marido. Os pais precisam proteger os filhos, e os filhos precisam proteger os pais. A família precisa ser refúgio para os feridos. A igreja precisa ser abrigo para os aflitos e cansados. Em uma comunidade onde reina o amor, os erros são tratados com discrição e as virtudes são divulgadas com profusão. Onde o amor reina, prevalece o cuidado, fortalecem-se os vínculos e pereniza-se a devoção.



O AMOR É MELHOR QUE RIQUEZA

Melhor é um prato de hortaliça, onde há amor, do que o boi gordo acompanhado de ódio (Pv 15.17).

O que faz uma pessoa feliz não é um requintado cardápio sobre a mesa, mas o sentimento de amor no coração daqueles que se assentam ao redor da mesa. Poderíamos ter sobre a mesa pratos de porcelana, talheres de prata, guardanapos de seda e finas iguarias; contudo, se o sentimento que nos congrega não é o amor, todo esse aparato perde seu valor e significado. O amor é o melhor tempero e produz o melhor ambiente. O amor transforma o ambiente e também o próprio cardápio. O ódio, ao contrário, tira a paz e também o paladar. O ódio rouba a alegria e o apetite. Onde há ódio, não há comunhão; e onde não há comunhão, a carne da melhor qualidade não tem sabor algum. Nossa família não precisa tanto de mais conforto; precisa de mais amor. Não precisamos tanto de casas mais belas e mesas mais fartas; precisamos de mais comunhão dentro de casa e ao redor da mesa. É melhor um prato de hortaliças onde reina o amor do que comer o melhor churrasco com a alma amargurada. O amor supera a pobreza. As pessoas mais felizes não são aquelas que têm mais coisas em casa, mas aquelas que têm mais amor no coração. O amor transforma um casebre num palacete e um prato de hortaliças num cardápio sofisticado. O amor faz florescer o deserto da pobreza, transformando-o num belo jardim.



O AMOR AOS MANDAMENTOS DE DEUS

*Pois amo teus mandamentos mais do que o ouro,
sim, mais do que o ouro puro (Sl 119.127).*

O rei Davi faz uma ousada confissão no texto em apreço. Declara seu amor à palavra de Deus e também faz uma comparação. Seu amor aos mandamentos divinos supera seu desejo de enriquecimento. Seu apego à lei de Deus transcende seu amor ao ouro puro. Davi busca mais o conhecimento de Deus do que sua realização financeira. Dá mais tempo e valor às coisas eternas do que às coisas temporais. Por que Davi expressa um amor tão intenso aos mandamentos de Deus? Pela natureza desses mandamentos: a lei de Deus é perfeita, e o testemunho do Senhor é fiel. Os preceitos de Deus são retos, e o mandamento do Senhor é puro. O temor do Senhor é límpido, e os seus juízos são verdadeiros. Também pelos efeitos desses mandamentos: a lei do Senhor restaura a alma, e seu testemunho dá sabedoria aos símplices. Os preceitos do Senhor alegram o coração, e o mandamento do Senhor ilumina os olhos. O temor do Senhor permanece para sempre, e todos os seus juízos são justos. Davi expressa, ainda, seu amor aos mandamentos de Deus porque eles valem mais do que muito ouro depurado e são mais saborosos do que o mel. Os mandamentos de Deus nos ajudam a discernir nossas fraquezas e nos protegem da soberba. Há grande recompensa para a nossa alma quando nós os observamos.



O AMOR QUE TEM BELEZA E SABOR

*Quão deliciosos são os teus afagos, minha irmã, noiva minha!
Teus afagos são melhores do que o vinho! [...] (Ct 4.10).*

O amor conjugal tem beleza e sabor. Torna a vida mais bela e também mais apetitosa. O amor dá sentido à vida, significado ao presente e motivação para caminhar rumo ao futuro. O amor é falado e também experimentado. É visto e também sentido. Quem ama, ama não somente de palavras, mas também com atitudes. Gary Chapman, em seu livro *As cinco linguagens do amor*, diz que as percepções do amor podem variar de pessoa para pessoa. Algumas veem o sinal do amor quando este é verbalizado. Outras o veem quando recebem alguma demonstração de serviço. Há aqueles que consideram o tempo de qualidade como demonstração de amor. Alguns, porém, avaliam o amor pelos presentes que recebem. Há, entretanto, aqueles que consideram o toque físico a expressão máxima de amor. Entendemos que o amor pode ser manifestado de três formas. Primeiro, *quem ama declara que ama*. O amor deve ser verbalizado. Segundo, *quem ama tem tempo para a pessoa amada*. O amor prioriza a pessoa amada. Terceiro, *quem ama procura agradar a pessoa amada*. Quem ama não fere a pessoa amada com palavras nem com atitudes hostis. O amor é benigno. O amor não se conduz inconvenientemente. O amor precisa ser regado com palavras meigas, consagrado com tempo de qualidade e nutrido com atitudes nobres.



O AMOR INDESTRUTÍVEL

As muitas águas não podem apagar o amor, nem os rios afogá-lo. Se alguém oferecesse todos os bens de sua casa pelo amor, seria totalmente desprezado (Ct 8.7).

O amor entre marido e mulher deve ser sincero, profundo e duradouro. Há no texto em epígrafe duas qualidades essenciais do amor. A primeira delas é que o amor é indestrutível. A vida conjugal não se desenvolve numa estufa. O casamento não é blindado. Navegamos por mares revoltos e rios caudalosos. O barco da nossa vida é, muitas vezes, surrado por ondas violentas. Porém, as tempestades da vida não podem destruir o amor. Longe de destruir o amor, os problemas consolidam ainda mais o relacionamento e estreitam ainda mais os cônjuges. Aqueles casais que se separam ao sinal da primeira crise demonstram a fragilidade de seu amor e a superficialidade de sua aliança conjugal. A segunda qualidade é que o amor é incorruptível. Não pode ser subornado nem comprado com vantagens financeiras. O amor não é um produto vendido no mercado, onde leva quem dá o maior lance. Nenhum sentimento, exceto o amor, deve motivar um homem e uma mulher a entrarem pelos portais do casamento. Casamentos movidos por quaisquer outros interesses são uma corrupção da aliança conjugal, um aviltamento do amor e uma empreitada inglória. O verdadeiro amor é puro e profundo. É leal e duradouro. É guerreiro e combativo. É abnegado e vencedor. Não pode ser destruído pelas vicissitudes da vida nem pode ser corrompido por vantagens deste mundo.



O AMOR QUE SENTE SAUDADE

[...] *Assim diz o Senhor: Lembro-me de ti, da tua fidelidade na juventude, do teu amor como noiva, de como me seguiste no deserto [...]* (Jr 2.2).

O povo de Israel foi amado e escolhido por Deus mesmo sendo o menor dentre os povos. Deus formou esse povo, libertou-o e conduziu-o à terra prometida. Deus lhe concedeu sua palavra e enviou profetas para ensiná-la. Deus cercou esse povo com seu cuidado e lhe manifestou sua graça. Deus fez milagres extraordinários em favor deles e deu vitória sobre seus inimigos. Porém, com o tempo, a devoção de Israel foi se desvanecendo. O povo acostumou-se com o sagrado. Perdeu a alegria de ser o povo particular de Deus. Realizava seus cultos, mas sem alegria e entusiasmo. Tudo caiu numa região cinzenta de rotina sem vida. Deus, então, enviou o profeta Jeremias para mostrar ao povo como sentia saudades daquele tempo em que eles eram consagrados ao Senhor e lhe devotavam seu amor. Da mesma forma, Deus sente saudade de nós, do tempo em que o buscávamos com mais prazer, quando meditávamos na sua palavra com mais entusiasmo, quando havia quebrantamento em nosso coração e nos deleitávamos na obediência. Ah! Deus sente saudade daquele tempo em que você tinha mais prazer na oração e mais consagração no serviço. Quem ama não se conforma com a indiferença nem aceita a frieza. Quem ama deseja um relacionamento profundo. Deus ainda sente saudade de nós.

10 de janeiro



O AMOR ETERNO

[...] *Com amor eterno te amei; por isso,
com fidelidade te atraí (Jr 31.3).*

Um dos atributos exclusivos de Deus é a eternidade. Só Deus é eterno. Como Deus é amor, seu amor é eterno. Ele nos amou com amor eterno e nos atraiu com cordas de amor. O que significa dizer que o amor de Deus é eterno? Significa que esse amor não teve origem em nós. Não fomos nós que primeiro amamos a Deus; foi ele que nos amou e nos atraiu. O nosso amor por Deus é apenas o refluxo do fluxo de seu amor por nós. O amor de Deus por nós não tem origem em si mesmo. Deus nos amou quando ainda éramos apenas uma ideia em sua mente. Deus nos amou quando os fundamentos da terra ainda não haviam sido lançados. Deus nos amou antes mesmo de nos criar. E, porque nos amou, ele nos criou para o louvor de sua glória. Isso significa, também, que o amor de Deus por nós é imerecido. Deus não nos amou por alguma qualidade encontrada em nós. A causa do amor de Deus não está no objeto amado, mas na pessoa que ama. Deus nos amou mesmo sabendo que seríamos rebeldes contra ele. Deus não nos amou por causa dos nossos méritos, mas apesar dos nossos deméritos. Deus não apenas nos amou, mas nos deu seu Filho unigênito, para que todo o que nele crer não pereça, mas tenha a vida eterna. Deus não poupou a seu próprio Filho; antes, por todos nós o entregou. Oh, eterno amor!



O AMOR SUPERFICIAL

[...] *Porque o vosso amor é como a névoa da manhã e como o orvalho que logo se acaba* (Os 6.4).

Israel foi o povo escolhido por Deus não por causa de suas virtudes, mas apesar de sua contínua infidelidade. Deus fez de Israel um povo peculiar entre as nações da terra. Tornou-o um povo adorador no meio da idolatria. Deus realizou milagres extraordinários na vida de Israel e através dele. Provou a esse povo seu amor, sua fidelidade e sua misericórdia, mas Israel não retribuiu a Deus tamanho amor. Foi um povo rebelde e desobediente. Virou as costas para Deus. Correu atrás de outros deuses. Prostrou-se diante de ídolos mortos. Entregou-se a toda sorte de devassidão moral e idolatria espiritual. Fez o que era mau perante os olhos de Deus. Então, o Senhor deu a esse povo a sua boa palavra. Enviou-lhe profetas para chamá-lo ao arrependimento, mas a nação rebelde tapou seus ouvidos à voz de Deus e matou os profetas. Quando a mão de Deus pesava sobre ele, aplicando o chicote da disciplina, o povo se voltava para o Senhor, mas seu arrependimento era superficial e seu amor era passageiro como as nuvens. Oh, quão fraco é o nosso amor por Deus! Quantas vezes nós também substituímos Deus por outros deuses! Quantas vezes nosso amor não passa de uma neblina que logo se dissipa! É tempo de nos voltarmos para Deus de todo o nosso coração!



AMOR QUE ATRAI

Eu os atraí com cordas humanas, com laços de amor; fui aquele que lhes tirei o jugo do pescoço, e me inclinei para alimentá-los (Os 11.4).

O profeta Oseias foi o homem que Deus levantou em Israel para demonstrar seu amor a um povo infiel e rebelde. Israel tinha se afastado de Deus. Seus reis eram homens ímpios. Seus sacerdotes tinham abandonado a lei de Deus. Seus cultos eram vazios. Os profetas que Deus enviava eram perseguidos e mortos. Apesar da dureza de coração do povo, Deus continuava demonstrando seu amor abnegado. Três verdades podem ser observadas no texto em tela. Em primeiro lugar, *o verdadeiro amor atrai a pessoa amada*. Deus nos amou e nos atraiu para si. Deus nos amou e nos reconciliou consigo mesmo por meio de seu Filho. Deus nos amou e nos conquistou. Deus nos amou e nos arrastou com cordas de amor para seus braços eternos. Segundo, *o verdadeiro amor liberta a pessoa amada*. O amor de Deus, na mesma medida que nos prende a ele, nos liberta das amarras do pecado. O amor de Deus nos torna livres do jugo e da opressão. A vida sem o amor de Deus é como um jugo pesado, como um fardo insuportável. É o amor de Deus que nos dá leveza e sentido para viver. Terceiro, *o verdadeiro amor serve a pessoa amada*. Deus nos trata como uma mãe carinhosa que se inclina para alimentar uma criança. Deus nos amou e desceu até nós. Deus nos amou e nos enviou seu Filho. Deus nos amou e por isso nos alimenta!